ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

PROJETO DE LEI – PLV 041 /2005

PROTOCOLADO SOB Nº 794 /2005

EM 09 / 05 / 2005

			ATA
EXPEDIENTE	/	/2005	
ACEITO EM	/	/2005	
APROVADO EM	/	/2005	
REJEITADO EM	/	/2005	
ARQUIVO			

EMENTA

Denomina de "Padre Giuseppe Finotto" uma via pública de Rio Grande"

Art. 1º - Fica denominada ***"Padre Giuseppe Finotto"*** uma via pública de Rio Grande.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua Publicação.

Rio Grande, 02 de maio de 2005.

Dr. **Júlio César P. da Silva**
Vereador do PMDB
Vice-líder do Governo Municipal
Presidente da Comissão de Constituição e Justiça,
Serviços Públicos, Infra-estrutura e Cidadania.

VISTO

_____

Presidente

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PODER JUDICIÁRIO

Registro Civil das Pessoas Naturais
2ª Zona
Sergio Machado Pinto
Oficial designado
Comarca do Rio Grande

CERTIDÃO DE ÓBITO

CERTIFICO que no livro - C 28 às fls. 238v sob o n.º 26319 consta o assento de óbito de GIUSEPPE FINOTTO, falecido(a) em dezenove (19) de Abril de dois mil e quatro (2004) em Hospital Santa Casa, loal às 11:20 horas do sexo masculino, profissão funcionário público estadual-aposentado, cor branca, natural de Itália, domiciliado(a) nesta cidade, e residente nesta cidade, com 84 anos de idade, estado civil casado, filho(a) de Luigi Finotto e de Martuzzo Maria.

Local de matrimônio: nesta cidade

Nome do cônjuge: Marlene Antonieta de Mello Finotto

Foi declarante: Gina Finotto-filha

O atestado de óbito foi firmado pelo doutor Cedric Heitor Coelho,CRM 3971 que deu como causa da morte Tromboembolismo pulmonar, pneumonia bacteriana

Local do sepultamento: nesta cidade

OBSERVAÇÕES: Deixa uma filha: a declarante com 29 anos. Deixa bens. Não fez testamento. Não era eleitor

CARTÓRIO
Registro Civil 2ª Zona Rio Grande
☐Sérgio Machado Pinto
OFICIAL
☐Eloiza Machado Pereira da Silva
☐Daniella Machado Alves
☐Jackeline Conceição Alves
SUBSTITUTAS
Rua 19 de Fevereiro, 557 CEP 96200-490

O Referido é verdade e dou fé
Rio Grande, 19 de Abril de 2004.

Oficial

C U R R I C U L U M V I T A E

DADOS PESSOAIS

1-1 NOME : GIUSEPPE FINOTTO

1-2 NASCIMENTO : 16 de setembro de 1919

1-3 FILIAÇÃO : Luigi Finotto e Maria Martuzzo in Finotto

1-4 NATURALIDADE : nascido no Município de Castello di Gódego, Província de Treviso-Itália . Cfe Certidão de nascimento do Reg. Civil do ano de 1919/ parte Ia nº 79.

1-5 HISTÓRICO : Fui o primogénito de sete filhos de um simples operário (sapateiro) que, com o auxílio da esposa também operária de uma fábrica de sêda, com muitas dificuldades, mantinha sua família e procurava uma educação para os seus dependentes.

Com onze anos de idade, completei o Curso Primário de cinco anos na Escola Estadual de meu Município e logo após / apreendi a profissão de meu pai, ajudando-o em seu trabalho por três anos.

Com 14 anos de idade, por desejo pessoal e apoio moral e / financeiro do Vigário de minha Paróquia, entrei no Seminário da Congregação Carlista que preparava e prepara até / hoje Missionários para a assistência aos emigrantes italianos no estrangeiro.

2-1 CURSOS - Em Seminário, na Itália:

Ginasial de 5 anos = 1933 - 1938

Classico-científico e filosófico = 1938 -1942

Teológico a nível superior = 1942 -1946

2-2 ORDENAÇÃO SACERDOTAL - 29/06/45 - logo após guerra.

2-3 No período da guerra, embora não interrompendo os estu / dos, servi na Cruz Vermelha em hospitais e socorro após bombardeamentos na cidade de Bassano del Grappa onde / existia o nosso Seminário.

3-1 VINDA AO BRASIL -como Padre Missionário entre os Colonos de origem italiana.

Em 13 de outubro de 1946 cheguei a São Paulo e fui designado Vice-Diretor do Orfanato Cristóvão Colombo, sito no Alto do Ipiranga, na Capital Bandeirante. Era trabalho de assistência a crianças e jovens dos seis aos /

dezoito anos,com o compromisso de apreender contemporaneamente a lingua portuguesa.
De março 1947 à fevereiro de 1952,por apresentação dos meus Superiores Religiosos e beneplácito da Secretaria de Educação de São Paulo fui nomeado Diretor do Curso Primário mantido para alunos internos e externos e do próprio Internato do Orfanato.
As várias modificações introduzidas para melhorar a miserável condição higienico-social dos orfãos e especialmente / um novo espírito de certa liberdade ou melhor liberalidade para os jovens do setor profissionalizante,não agradaram / aos Superiores da Provincia,interessados em manter o internato numa aparencia de miséria para melhor angariar recursos financeiros que não eram só em favor dos orfãos. O meu desapontamento e a não aceitação de modificar meu modo de agir provocaram meu pedido de transferência para o Rio Grande do Sul para o qual sempre simpatizei desde estudante.

3-2 GUAPORÉ -RS -
De fevereiro 1952 à março 1957 trabalhei naquela cidade como Coadjutor da Paróquia,professor de latim e Matemática no nosso Seminário local e professor de Psicologia e Religião na Escola Normal Regional do Estado e nos Colégios particulares dos Maristas e Irmãs Carlistas.
Foram aqueles os melhores anos de atividade junto à juventude de tanto da cidade como da Paróquia que abrangia 32 capelas.

4-1 COMEÇA MINHA VIDA COMO BRASILEIRO.
Em 1956,completando 10 anos de pemanência no Brasil e me encontrando realizado em meus ideais e plenamente satisfeito/ de viver e trabalhar neste maravilhoso País,encaminhei o processo pedindo minha Naturalização que consegui em 21/02/1958 Cfe Certificado de Naturalização assinado pelo Sr.Presidente da República e recebido em 10/03/1958 em Guaporé.

4-2 DOCUMENTOS DE CIDADÃO BRASILEIRO.
Carteira de Identidade nº 260378 Série V.1133 Secção V.1122
Certificado de Reservista nº 241862 -Série D
Carteira Profissional nº 38425 S.168
Título Eleitoral nº 71497 Zona 37a Secção 27
C.P.F. nº 018137900-78
P.A.S.E.P. nº 10041566316

5-1 Em 1957 (fevereiro) fui nomeado pelos Superiores Religiosos,Vigário da então Vila de Nova Bréscia-Minicípio de Arroio do Meio, e alí trabalhei 8 anos (06/02/65) como chefe espiritual e lider sócio-comunitário,atendendo Matriz e 18 Capelas distribuidas num raio de 22 Kilómetros,nas montanhas do Alto Taquari.

5-2 Em 1º de maio de 1957 entrei no Magistério Estadual / como Fiscal de Ensino da Escola Normal Rural daquela localidade,com a cadeira de Psicologia. Cfe Ato número 21.138/57 da Secretaria de Educação e Cultura e posteriormente,pelo Decreto nº 13.100 de 30/12/61 fui nomeado como efetivo no quadro do Magistério .

5-3 ATIVIDADES.
Além do magistério e assistência espiritual a uma população de cerca de 2.600 famílias espalhadas entre os montes,terminei a construção da Casa Canônica,do Hospital,do qual fui presidente,construi o salão paroquial / e quatro capelas em material e a torre campanária,ambição dos colonos de origem italiana.

5-4 Conseguindo a liderança de todo o povo,sem distinção / de partidos,consegui a emancipação da Vila tornando-a Município, a fundação de um forte núcleo da Frente Agraria Gaucha e a reestruturação de duas Cooperativas Agrícolas.

6-1 EM SERAFINA CORRÊA
Em 06/02/65,a pedido da Secretaria de Educação e per / missão de meus Superiores,fui transferido para o Município de Serafina Corrêa como Diretor do Ginásio e Escola Normal Regional,ambos funcionando irregularmente.
Aí reestruturei economica e pedagogicamente aquele Estabelecimento de Ensino,conseguindo o Reconhecimento legal pelo Conselho Estadual de Educação e atendi ao mesmo tempo,como Fiscal, os Ginásios da CNEC do Distrito de São Jorge (Mun.de Nova Prata) e dos Municípios de Círiaco e Ibiraiaras da Delegacia de Lagoas Vermelha.

6-2 Nesta época,frequentei,com frequencia reduzida,o Curso de Filosofia na Faculdade de Passo Fundo,onde me formei em dezembro de 1969.

6-3 MUDANÇA PARA VIDA DE LEIGO

De fevereiro 1965 à fevereiro 1969,ainda em Serafina Corrêa,também ajudava o Vigário da Paróquia,antigo administrador do Colégio,e daí começou o desentendimento com ele e Superiores Religiosos que queriam interferir na Escola que estava exclusivamente sob minha respon-/ sabilidade como Diretor cedido pela Delegacia de Ensino e SEC e tentavam me desviar da presença na Escola/ para o atendimento das Capelas.

Após quatro anos de trabalho,conseguindo reestruturar aquele Estabelecimento de Ensino,sem ter compreensão e apoio dos Superiores religiosos que até queriam me afastar para outro lugar e não conseguiram pelo apoio/ e resistência dos pais dos alunos que viam seus filhos até apreenderem uma profissão pela transformação que / realizei do Ginásio Acadêmico em Gin. Orientado para / o Trabalho (GOT), o desgosto e insatisfação me levaram à decisão de desligar-me do ministério sacerdotal,pe / dindo dispensa definitiva a Roma e minha transferência à SEC para Pelotas e Rio Grande afim de ,no meu cargo de Fiscal,dedicar-me exclusivamente no trabalho do Magistério onde sempre me senti realizado.

7-1 VIDA EM RIO GRANDE

Cheguei em fevereiro de 1969,morando sosinho na Rua / Caramurú nº232 casa 4.

Pela Port.de transferência da SEC devia atender a fiscalização do Instituto Cristo Rei,dos Ginásios da CNEC de Povo Novo e Quinta e da Escola Normal Regional Imaculada Conceição de Pelotas. Em 1970,faltando Diretor no Ginásio da Quinta,possuindo eu Registro de Diretor nº7799 MEC,a Divisão de Ens.Part. da SEC e a Diretoria Estadual da CNEC solicitaram que assumisse aquela Direção em troca da fiscalização do Gin. Medianeira desta cidade. No Ginásio N.S. da Penha da Quinta fui Diretor até maio de 1974 a contento de professores,alunos e Comunidade;sai quando assumi o cargo de Delegado.

7-2 Em 1971 os Fiscais foram todos requisitados para as / Delegacias de Educação,passei então a servir,como Fiscal de Escolas na 5a DE de Pelotas e 18a DE de Rio Grande,encarregado especialmente das Escolas Particulares.

Nas duas Delegacias fui encarregado especialmente do setor das Bolsas de Estudo, Ajustamento de Compra de Vagas de Escolas Particulares, como do controle do funcionamento legal das Escolas.
Continuando ainda como Diretor do Ginásio da Quinta, à / noite, através de campanhas com visita às famílias dos alunos, festas e promoções consegui equipar a secretaria / e alcançar o equilíbrio económico.
Para os Ginásios de Povo Novo e Quinta, sendo a população pobre, consegui do próprio Secretário de Educação, Bolsas de Estudo para todos os alunos, embora a maioria estivessem fora da idade regulamentar; isso como Fiscal da 18a DE.
Para todas as Escolas Particulares de Rio Grande, também / consegui Compra de Vagas para todos os alunos carentes / que chegaram quasi à totalidade dos alunos matriculados.

7-3 O Ex-Delegado Prof. Santana conseguiu minha requisição / exclusiva para a 18a Delegacia desligando-me de Pelotas.

7-4 Em 5/09/70, após recebida dispensa regular de Roma, casei com a riograndina Professora Marlene A. de Mello, formada em Filosofia e Estudos Sociais na Universidade local e / me transferi de residência morando até hoje à rua Heitor Viriato Corrêa, 684, em casa adquirida pelo B.N.H.
Minha esposa, também professora estadual foi requisitada pelo Delegado Prof. Santana para o trabalho da 18a DE / no Setor de programação.

7-5 Na 18a DE, além da fiscalização das Escolas Particulares onde sempre procurei orientar e ajudar para um regular e bom funcionamento, fui nomeado pelo Sr. Delegado Coorde / nador -Adjunto do Programa de Municipalização das Esco/ las de 1º grau (POEM), junto às Secretarias Municipais de Educação de Rio Grande, Santa Vitória e São José do / Norte, trabalho este árduo, mas que teve éxito satisfatório nos três Municípios.

7-6 Em 02/05/1974, quando o Delegado Prof. Santana exonerou-se, o substitui no cargo por Port. do Sr. Secretário de Educa / ção que considerou para isso minha vivência na 18a DE e meu bom relacionamento com o pessoal da 18a, das Direções das Escolas e Orgãos Municipais de Educação.
Procurei executar um programa de integração entre Delegacia e SMEC dos três Municípios, como um acompanhamento constante e pessoal do pessoal administrativo da DE e Escolas.

Proporcionei treinamentos na SEC ao pessoal especializado afim de que melhor pudesse orientar as Escolas e solucionar as dificuldades de Diretores e Professores, manter uma única linha de trabalho educacional com as Secretarias Municipais de Educação, em benefício dos alunos.

Aula de Italiano 2 anos e grau na Bibl. publ.

Mantive constante contato e diálogo com as Autoridades Estaduais e Municipais e com o eficiente auxílio de todos, num espírito de justiça e compreensão acho que algo consegui em campo administrativo e na aceitação e parte de execução da Reforma de Ensino.

Para o grave problema da falta de vagas de alunos de II grau, prevista para 1975, consegui a separação do Curso Técnico de Contabilidade e Secretariado, que funcionavam no último piso do Lemos Junior, transferindo-o para o Colégio São Francisco, que alugou suas dependências nos turnos da tarde e noite.

Acompanhei a reforma do prédio adquirido pelo Estado pelo trabalho do Prof. Santana, destinado à 18a DE, até sua conclusão e realizei a mudança total da antiga para a nova sede da Delegacia, embora sabendo que meu mandato estava terminado pois era continuação ou complemento do Delegado anterior.

Gratificou-me em todo este trabalho a Portaria de Louvor do anterior Secretário eo agradecimento do atual, como os Ofícios dos Orgãos Públicos, Direções e pessoal administrativo da 18a DE, louvando minha atuação e lamentando minha saida do cargo.

De qualquer maneira, sai com a convicção de um dever cumprido, a contento da maior parte da comunidade riograndina.

7-7 DIRETOR DO COLÉGIO COMERCIAL GETÚLIO VARGAS

Pela nova Titular da 18a DE, Dn. Julinha, fui tratado com muita consideração e distinção; por ela fui proposto e Sr. Secretário de Educação me nomeou Diretor do Colégio Comercial Getúlio Vargas, Escola de II grau, e, como até dezembro funcionasse somente à noite, a Sra Delegada me conservou trabalhando na própria Delegacia, num turno diurno, no meu antigo cargo de Fiscal. Com esta função continuei tratando das Bolsas de estudo e fui nomeado Presidente da comissão de Bolsas para APAE e Escola de Cegos, conseguindo substanciais auxílios.

7-8 Em março do corrente ano,para dar maior número de vagas para condidatos ao II grau,abri o turno da tarde para alunos menores ou que não trabalhassem,amparando quasi 300 candidatos que não teriam tido vagas à noite por falta de espaço físico em nossa Escola e por ter ,na cidade / escassez de Colégio de II grau.

7-9 Objetivos de minha direção são os de criar entre Administração,Mestres e alunos um ambiente de família sem com/ isso prejidicar o senso de responsabilidade e aprimoramento na ministração das aulas por parte dos professores, a defesa dos direitos mas também o cumprimento exato dos deveres por parte dos alunos,pois tudo isso reverterá em benefício de todo o Colégio que manterá o conceito alto que sempre teve em 21 anos de existência,preparando Técnicos,muitos dos quais hoje ocupam cargos sociais importantes. O que se visa,em primeiro lugar,é o bem do aluno, depois da Escola e dos professores,não apenas considerando o imediato mas sim os resultados da formação de Técnicos capacitados,o que só pode ser a longo prazo.

8-1 Encerramento .

Este relato de minha vida,é simples e sincero,como simples e sincero é este povo riograndino com o qual convivo e com o qual sinto-me como em minha terra natal.
Se algo realizei,o fiz com amor a esta minha segunda Pátria,o Brasil, que amo,porque aqui realizei-me em todos os sentidos humanos e profissionais. E nesta cidade de Rio Grande posso dizer que me reincontrei na nova vida que aqui iniciei e será para mim uma inestimável honra ser aceito como cidadão desta terra,mãe de minha esposa e de minha filha.

Rio Grande, 04 de maio de 1976

Prof. Giuseppe Finotto

A mais antiga do Estado

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA, SERVIÇOS PÚBLICOS, INFRA-ESTRUTURA E CIDADANIA.

PARECER 70 **PROCESSO**.....794/05.....

Esta Comissão, após apreciar o Projeto, constante do Processo acima enumerado, declara **não haver** impedimento a sua tramitação.

[ ] **INCONSTITUCIONAL**

[ ] **ANTIJURÍDICO**

[ ] **ANTIREGIMENTAL**

[ ] **INADEQUADO A TÉCNICA LEGISLATIVA**

Este é o parecer desta Comissão.

Sala das Comissões, 23 de maio de 2005

.....
Presidente

.....
Vice-Presidente

.....
Secretário

.....
Membro

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

Of. n. ° 769/05
Proc. nº 794/05

Rio Grande, 15 de junho de 2005.

Senhor Prefeito,

Apraz-nos cumprimentá-lo oportunidade que encaminhamos a Vossa Excelência, Projeto de Lei em anexo, para sua devida apreciação, aprovado no dia de hoje.

Sendo o que tínhamos para o momento, aproveitamos o ensejo para renovar os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Ver. Wilson Batista Duarte Silva
Presidente

ANEXO: Denomina de Padre Giuseppe Finotto uma via pública do município.

Exmo. Sr.
Janir Souza Branco
Prefeito Municipal
Nesta

Rua General Vitorino, 441 - CEP 96200-310 - Fone: (53) 233-8500 - Fax: (53) 231-1786 - Rio Grande - RS
e-mail: cmrg@camara.riogrande.rs.gov.br site: www.camara.riogrande.rs.gov.br
DOE ORGÃOS, DOE SANGUE: SALVE VIDAS!

PROJETO DE LEI

DENOMINA DE PADRE GIUSEPPE FINOTTO UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO.

Art. 1º- Fica denominada Padre Giuseppe Finotto uma via pública do município.

Art. 2º-Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL
DO RIO GRANDE
VISTO
PRESIDENTE

Câmara Municipal do Rio Grande
01
FL Nº

LEI Nº 6.107, DE 28 DE JUNHO DE 2005

DENOMINA DE PADRE GIUSEPPE FINOTTO UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO.

O **PREFEITO MUNICIPAL DO RIO GRANDE,** usando das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica em seu art. 51, inciso III,

Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominada Padre Giuseppe Finotto uma via pública do município.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito, 28 de junho de 2005.

JANIR BRANCO
Prefeito Municipal

cc.: SMF/UCU/PJ/CSCI/CMRG/MD/Família/Publicação